Saiba mais sobre

Tumores Geniturinários

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

#NovembroAzul



Câncer de **Pênis**

Representa
2% dos tumores entre homens,

sendo mais frequente nas Regiões **Norte e Nordeste do Brasil**.

Principais causas

- Condições socioeconômicas precárias
- Baixos níveis de escolaridade
- Má higiene
- Ausência de circuncisão
- Tabagismo
- Infecção pelo HPV





Formas de Prevenção

Iniciativas como campanhas educacionais, melhorias em saneamento básico e maior acesso à saúde são fundamentais e estão ao alcance de gestores municipais, estaduais e federais.

No que se refere ao indivíduo, o hábito de limpeza diária do órgão genital é capaz de evitar a doença na maioria das vezes.

A circuncisão e o uso de preservativos podem reduzir o aparecimento de inflamações e infecções, diminuindo a chance de aparecimento da doença.

Câncer de Pênis



Formas de Prevenção

Apesar de não fazer parte das recomendações do Ministério da Saúde, a vacina contra o HPV pode ser uma forte aliada na prevenção primária do câncer de pênis.

A Sociedade Americana do Câncer recomenda que os garotos sejam vacinados aos

11 *ou* **12 anos,** podendo iniciar aos 9 anos de idade.

Acima disso, entre 13 e 26 anos,

está indicada a vacina para quem não iniciou a vacinação antes ou não completou o calendário vacinal.

Câncer de Pênis

Rastreamento

Atualmente, não existem estratégias bem estabelecidas para rastreamento do câncer de pênis, mas **é possível a identificação precoce de pequenas lesões malignas**, facilmente tratadas com terapias locais, conservando a funcionalidade do órgão genital.

Tratamento

Envolve cirurgia, radioterapia e quimioterapia. A cirurgia ainda é a terapêutica mais eficaz, porém, quanto mais precoce for o diagnóstico, melhor será o resultado e menor será o comprometimento do órgão. O uso de quimioterapia para casos avançados está bem consolidado; no entanto, pouco se avançou no aparecimento de novas drogas.



Câncer de Testículo

Câncer de **Testículo**

Apesar de raro, o câncer de testículo é a neoplasia que mais acomete jovens entre 15 e 35 anos e corresponde a 5% das doenças oncológicas que afetam os homens no Brasil.

Entre seus fatores de risco mais presentes estão a criptorquirdia (testículos que não desceram) e o histórico familiar.

A maioria desses tumores pode se apresentar com edema (inchaço) ou nodulação palpável e endurecida na região testicular.

Câncer de Testículo

Prevenção e Rastreamento

Atualmente, não existem estratégias de prevenção ou rastreamento. No entanto, muitos desses tumores são encontrados em seu estágio inicial.

Sendo assim, o autoexame é extremamente importante para achados precoces dessa neoplasia.

Muitas vezes, a arma diagnóstica será o ultrassom testicular, além de alguns exames laboratoriais contendo marcadores tumorais.



Câncer de Testículo

Se tratado adequadamente, o tumor de testículo possui altas chances de cura.

O tratamento de escolha é cirúrgico.
Porém, em muitos casos, é complementado
com radioterapia ou quimioterapia,
dependendo do estágio da doença
ou do risco de recidiva tumoral.



Câncer de Rim

Câncer **de Rim**

Com uma incidência estimada de 7 a 10 casos para cada 100 mil habitantes no Brasil, os tumores renais vêm apresentando elevação em seus números.

A neoplasia renal incide, com maior frequência, em homens na faixa etária de 65 a 74 anos.



Muitos fatores parecem estar associados ao aparecimento desses tumores, como tabagismo, hipertensão, obesidade, histórico familiar e síndromes genéticas.

Câncer de Rim



Rastreamento

Não existem recomendações para rastreamento precoce em populações sem fatores de risco reconhecidos, mas, com o grande **número de exames de *check-up*, os diagnósticos precoces cresceram consideravelmente**.

Tratamento

Nos tumores em estágios iniciais, o tratamento geralmente envolve cirurgia ou técnicas menos invasivas, como a crioablação e a radiofrequência.

No entanto, nos estágios mais avançados foram comprovados os maiores avanços terapêuticos. Nos últimos 15 anos, mais de dez novos tratamentos demonstraram eficácia significativa e passaram a ser adotados em diversas partes do mundo.

Câncer de Rim

Um dos importantes avanços no tratamento do câncer de rim é o uso de imunoterapias.

Essa modalidade terapêutica consiste na administração endovenosa de um ou mais medicamentos capazes de intensificar a resposta do organismo contra as células tumorais. Em alguns casos, os resultados podem ser excelentes.



Câncer de Bexiga

Câncer de **Bexiga**

O câncer de bexiga é a neoplasia mais comum do trato urinário e o 9º tipo de tumor mais incidente no mundo.

Mais comuns entre homens brancos e idosos, as neoplasias uroteliais possuem ainda uma forte associação com tabagismo e exposição a carcinógenos nos ambientes de trabalho.

Dessa forma, é crucial a cessação de tabagismo para os fumantes e o uso de equipamentos de proteção individual capazes de reduzir a exposição aos mais variados agentes cancerígenos.





Rastreamento

Não existem recomendações formais para o rastreamento de tumores urológicos.

A grande maioria dos pacientes apresenta hematúria (sangue na urina) e dor ao urinar precocemente. No caso desses sintomas, deve-se prosseguir com a investigação médica.

Tratamento

O tratamento depende do estágio e do grau de invasão da neoplasia.

Estágios iniciais e sem invasão do músculo detrusor da bexiga são tratados com apenas ressecção transuretral da lesão tumoral, podendo ou não receber algum tipo de droga intravesical.

No entanto, quando há invasão do músculo, o tratamento pode ser cirúrgico, com a retirada da bexiga ou ainda por meio de radioterapia.

Câncer de Bexiga

Para os casos avançados, uma série de tratamentos vem revolucionando o panorama dos tumores uroteliais.

Inovações como imunoterapia, drogas-alvo moleculares e novos anticorpos **trazem esperança de dias melhores aos pacientes** com tumores metastáticos.

HOSPITAL
SÍRIO·LIBANÊS

Acesse a página especial da campanha,
com mais dicas dos nossos especialistas:

hospitalsiriolibanes.org.br/novembro-azul